

realizadas análises descritivas e inferenciais, tais como análise de regressão e de variância para avaliar eventuais associações ou diferenças. Será obtido consentimento informado dos pacientes e familiares estudados.

TAXA DE SOLICITAÇÃO DE EXAMES: COLABORAÇÃO DO SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA PARA O AUMENTO GERAL DESSE INDICADOR NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

EDGAR SANTIN; GUSTAVO WEISS; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: Os indicadores de qualidade assistencial foram desenvolvidos com a finalidade de permitir a quantificação e a avaliação das informações em saúde. São representativos do desempenho das instituições e do sistema de saúde. Um indicador relevante na área hospitalar pública é a taxa de exames solicitados por atendimento (consulta ou paciente-dia). **Objetivos:** Comparar a taxa de solicitação de exames do serviço de cirurgia plástica com os demais serviços do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados no Sistema de Informações Gerenciais (IG) do HCPA e as análises foram realizadas com o programa MS Excel. As informações necessárias para o cálculo e comparação da taxa de solicitação de exames foram representativas do período de janeiro de 2005 a junho de 2008. Também foram feitas comparações quanto aos custos gerados por essas solicitações e uma verificação dos exames mais solicitados nesse período. **Resultados:** A taxa de solicitação de exames pelos ambulatórios do HCPA está em ascensão desde 2005. A taxa era de aproximadamente 2,4 no ano de 2005 passou para 2,6 em 2006; 2,8 em 2007 e atinge 2,9 em junho de 2008. A taxa do serviço de cirurgia plástica sofreu variação mínima nesse período, passando de 0,6 em 2005 para 0,7 em 2008. O custo total com exames no HCPA, no período analisado, foi de aproximadamente 62 milhões de reais sendo que o serviço de cirurgia plástica foi responsável por, aproximadamente, 151 mil reais desse montante. O Hemograma foi o exame mais solicitado. **Conclusões:** A taxa de solicitações de exames pelo ambulatório da cirurgia plástica está estável e em discordância com a realidade do HCPA que, mostra um aumento progressivo desse indicador nos últimos anos.

VIABILIZAÇÃO DO APRIMORAMENTO DO ENSINO EM SAÚDE ATRAVÉS DO USO DE FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO VIA INTERNET

HENRIQUE LUIZ OLIANI JÚNIOR; RICARDO CARDOSO, FABRÍCIO FREITAS, H. W. OLIVEIRA, EDUARDO ARAÚJO, DÉBORA PINTO, MARIA HELENA LOPES, JEFFERSON FERNANDES, THAIS RUSSOMANO

Introdução: Nas diversas áreas da educação médica, a evolução da informática e das telecomunicações levou

ao surgimento de novas ferramentas educacionais. Estas ferramentas vêm se tornando uma realidade nas universidades, podendo ser definidas como sendo o uso da informação eletrônica e dos meios de comunicação para viabilizar a disseminação do conhecimento em saúde. **Objetivos:** Integrar diferentes zonas geográficas para possibilitar uma maior troca de conhecimentos em saúde. promover de atividades virtuais para a pesquisa; demonstrar as diferentes aplicações das tecnologias de informação no diagnóstico de doenças e no atendimento, tratamento e acompanhamento de pacientes. **Métodos:** Utilização de tecnologias de comunicação via internet (MSN, Skype, Zydacrom) para a viabilização de palestras, workshops e discussões de casos clínicos entre estudantes, médicos e outros profissionais da saúde do Brasil e outros países. Troca de materiais didáticos para apoio no entendimento dos assuntos abordados. **Resultados:** No período de janeiro a maio de 2008, foram realizadas: 4 transmissões de cirurgias do bloco cirúrgico para sala de aula, tendo 2 sido transmitidas para alunos da Lituânia e Alemanha; 5 discussões de casos, sendo 3 com a Universidade de Aachen(UA) e 2 com a Universidade Médica de Kaugas(UMK); 2 palestras sobre metodologias de ensino com a UMK; 1 workshop sobre telemedicina com a Liga Brasileira de Telemedicina e Telessaúde; 1 pesquisa virtual com pesquisadores da UMK. **Conclusão:** Através das atividades realizadas, foi possível viabilizar a troca de conhecimentos entre alunos, professores e profissionais da saúde de forma a enriquecer os conhecimentos dos participantes, podendo levar formação de profissionais mais qualificados.

CARACTERIZAÇÃO DE UM GRUPO DE PACIENTES EM RISCO PARA CÂNCER DE MAMA E CÓLON HEREDITÁRIOS QUANTO A PREVALÊNCIA DA DELEÇÃO 1100C NO GENE CHEK2

JAMILE ABUD; INGRID PETRONI EWALD; SILVIA LILIANA COSSIO; CRISTINA ROSSI; FERNANDO REGILA VARGAS; MIGUEL ÂNGELO MOREIRA; MARIA ISABEL W. ACHATZ; EDENIR INÊZ PALMERO; PATRÍCIA KOEHLER SANTOS; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA; HECTOR YURI CONTI WANDERLEY; JOÃO CARLOS PROLLA

Introdução. Espera-se que em torno de 10 a 20% dos tumores colorretais tenham etiologia hereditária. O Rio Grande do Sul (RS) tem uma das maiores taxas de incidência de câncer de mama e mortalidade de todo o País. Em famílias com câncer de mama e cólon, um gene frequentemente alterado é o gene *CHEK2*. Esse gene é um supressor tumoral que codifica uma proteína quinase envolvida no controle dos pontos de checagem do ciclo celular. **Objetivos:** Determinar a prevalência da deleção 1100C no gene *CHEK2* em uma amostra de conveniência composta por indivíduos brasileiros com diagnóstico clínico de síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e cólon (HBOCC). **Metodologia:** A extração do DNA será realizada através do mé-

tudo de precipitação por sal ou por Kit. Todas as amostras serão amplificadas por um protocolo de PCR de Longo Alcance utilizando a enzima Elongase®. Após, a região específica do gene(exon 10) onde se encontra a deleção, é amplificada por nova rodada de PCR (“nested PCR”). Será realizado o sequenciamento automatizado para detecção da mutação 1100delC conforme protocolos já estabelecidos. Em todos os produtos amplificados serão realizadas análise por DHPLC (Cromatografia Líquida Desnaturante de Alta Performance) como técnica de rastreamento para identificação da mutação. Resultados e Conclusão: Até o presente momento possuímos 33 pacientes, destes, 23(69,7%) pacientes foram submetidos ao sequenciamento. Um paciente mutado foi encontrado (4,3%). O DHPLC está em padronização. A frequência da deleção encontrada neste estudo é semelhante a da literatura. Tendo em vista que a análise é parcial e por se tratar de um estudo inédito no Brasil, não podemos estabelecer interpretações mais complexas até o momento.

TAXA DE MORTALIDADE PERI-OPERATÓRIA NO HCPA

KAROLINE GABRIELA DALLA ROSA; JULIANA MASTELLA SARTORI; DÉBORA DA ROSA GÖTZE; MARIZA MACHADO KLÜCK

A avaliação da qualidade assistencial possibilita o acompanhamento das flutuações e tendências históricas e fornece subsídios aos planejamentos em saúde, embasando o gerenciamento de melhorias da assistência e dos processos a ela relacionados. Para quantificar as variações dos critérios ao longo do tempo, deve-se traduzir seus conceitos em medidas objetivas, como os indicadores de saúde. A taxa de mortalidade peri-operatória (TMPO) é um dos indicadores de saúde analisados e representa o percentual mensal de óbitos nas primeiras 48h após a indução anestésica e na mesma internação hospitalar, entre os pacientes submetidos a cirurgias. **Objetivo:** analisar as taxas de mortalidade peri-operatória, suas flutuações e as diferenças quanto ao tipo e área de internação. **Materiais e Métodos:** os dados foram coletados no sistema de informações gerenciais (IG) da instituição. Analisaram-se 47.217 cirurgias, de janeiro de 2002 a setembro de 2007. Incluíram-se todos os pacientes submetidos à cirurgia no Bloco Cirúrgico com indução anestésica. As análises foram feitas no MS Excel®. **Resultados e Conclusões:** houve diminuição da TMPO, que atingiu 0,86% em 2002, 0,68% em 2006 e 0,8% de janeiro a setembro de 2007. Esses achados estão, provavelmente, associados ao aprimoramento dos profissionais e das técnicas cirúrgicas, ao controle mais rígido de infecções hospitalares e uso mais cauteloso dos antimicrobianos. A TMPO das cirurgias eletivas foi 0,18% e das cirurgias de urgência 2,08%, provavelmente em virtude da maior gravidade e instabilidade dos casos. Quanto ao serviço de internação, a maior TMPO ocorreu na clínica médica (3,32%) e a menor na gineco-obstetrícia (0,09%),

demonstrando presença de pacientes mais graves na primeira e um menor risco de complicações pós-operatórias nesta última.

Medicina ocupacional

PERFIL DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO AO INGRESSAREM NA RESIDÊNCIA MÉDICA.

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; MARIA CECÍLIA VIANA; MARIA CARLOTA BRUM.

Estima-se que o risco de transmissão do HIV é de 0,3% (IC 95% = 0.2 – 0.5%) em acidentes percutâneos e de 0,09 % (IC95% = 0.006 – 0.5%) após exposições em mucosas. Em relação a hepatite B e C estes índices encontram-se em torno de 30% e 1,8 % respectivamente. Sabe-se que os profissionais que estão em formação apresentam um risco aumentado de acidentes com material biológico. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos residentes antes de iniciarem suas atividades na residência médica em relação à prevenção dos acidentes com material biológico. **Material e Métodos:** Os residentes foram convidados a preencher um breve questionário sobre acidentes prévios e vacinação contra hepatite B, antes de participarem de uma capacitação no manejo do material biológico. **Resultados:** Foram entrevistados 62 residentes, sendo 69,4% de especialidades clínicas e 30,6% de especialidades cirúrgicas. Destes, 55 (88,7%) tinham pelo menos 3 doses da vacina contra hepatite B, no entanto apenas 36 (58,1%) apresentavam seu anti-HBs superior a 10 mUI/ml, ou seja estavam imunizados contra hepatite B. Os demais não sabiam seu resultado ou não haviam feito o exame. Vinte e sete residentes relatavam já terem apresentado algum tipo de acidente com material biológico, sendo: 21 perfurocortantes; 4 respingos em mucosas e 2 com contato com pele não íntegra. Destes 27, apenas 7 haviam feito uso de quimioprofilaxia contra o HIV. **Conclusão:** Este instrumento de avaliação dos residentes em relação à exposição a material biológico é importante a fim de poder orientar um trabalho administrativo, educacional e intervencionista com o objetivo de reduzir a exposição destes aos acidentes e o manejo correto dos mesmos.

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO NUM HOSPITAL UNIVERSTÁRIO

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; DAMÁSIO M. TRINDADE; MARIA CECÍLIA VIANA; MARIA CARLOTA BRUM; ROBSON PEREIRA; ZAIRA B. YATES; DIRCE PORT MACIEL; BERNADETE SÔNIA THIELE.